

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – BARRA DO
BUGRES**

**As dificuldades enfrentadas pelos professores para
explorarem outros conteúdos da cultura corporal, para
além do esporte, nas aulas de educação física.**

Elaine Cristina de Lima

**BARRA DO BUGRES
2014**

As dificuldades enfrentadas pelos professores para explorarem outros conteúdos da cultura corporal, para além do esporte, nas aulas de educação física.

ELAINE CRISTINA DE LIMA

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barra do Bugres.

Orientador: Paulo Henrique Azevêdo

As dificuldades enfrentadas pelos professores para explorarem outros conteúdos da cultura corporal, para além do esporte, nas aulas de educação física.

ELAINE CRISTINA DE LIMA

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barra do Bugres.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Paulo Henrique Azevêdo

Barra do Bugres, Dezembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado forças para conseguir chegar até o presente momento.

A todos que indiretamente torceram pela minha batalha e conquista de realizar esse trabalho, aos meus companheiros de faculdade que sabem quantos desafios tive nesse percurso de minha vida.

Agradeço aos meus tutores do TCC I E TCC II, Simone Tourinho e Paulo Henrique Azevêdo, que sempre esteve me orientando, corrigindo e auxiliando no que fosse preciso.

Aos professores que estiveram presente durante essa caminhada de quatro anos, me repassando conhecimento que não tem preço e somente será perdido se deixado no esquecimento.

Aos meus pais, Luiz e Cleuza, família da qual tenho muito orgulho, mesmo sem estudos nunca deixou que eu tivesse fora da escola.

Aos meus filhos Bruna, Nicolas, Naomy que tiveram muita paciência, quando eu estava estudando, nervosa pelas tarefas, com o TCC, sempre me incentivaram a não desistir.

Um agradecimento em especial ao meu Marido que tenho como espelho, de força e garra para sempre continuar estudando. Que sempre me apoio com palavras de incentivo e força para seguir minha jornada.

Dedico este trabalho aos meus filhos – Bruna, Nicolas, Naomy. Aos meus pais que indiretamente me incentivaram para a finalização dessa etapa em minha vida. E dedico em especial a pessoa que nunca me deixou desistir, meu marido Rasec.

RESUMO

Este é um trabalho que foi realizado através de pesquisa bibliográfica, junto com um questionário aberto, elaborado com a participação de quatro professores da escola municipal de Juína-MT. Procurou-se abordar o tema esporte, pois é o que mais predomina nas aulas de educação física. Foram analisados os motivos dessa predominância, o conteúdo esporte está inserido nos PCNs, mas existem outros assuntos dos quais podem ser trabalhados dentro da área escolar. Constatou-se que mais do que a predominância, o fundamental é a metodologia de como é utilizada a competição como chave principal. Foram citados alguns motivos relatados pelos professores para a questão do esporte ser mais presente nas aulas pela influência da mídia, a falta de materiais e recursos nas escolas, o desinteresse dos alunos em outras atividades. Para que as aulas sejam diferenciadas o professor pode realizar um planejamento que esteja de acordo com a realidade do aluno.

Palavras chaves: esporte, cultura corporal, educação física, influência.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.1	<i>Objetivos específicos</i>	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3	METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	24
4	Resultados e discussão.....	26
5	Conclusão.....	34
6	REFERÊNCIAS.....	36
7	ANEXOS.....	39

Listas de Siglas, Abreviações

EDF – Educação Física

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

1 INTRODUÇÃO

A aula de EDF para muitos alunos nem sempre tem nunca grande foco, muitos não gostam de participar das aulas durante sua vida escolar. Muitos somente adquirem algum interesse pela disciplina quando se ingressam em uma faculdade, se percebe o quanto é amplo de conhecimento e conteúdos a área da educação física não é somente praticar esportes.

No âmbito escolar percebe que muitas das aulas de educação física são voltadas somente aos esportes, com o foco maior em futsal ou futebol.

Eis que surge um problema: quais as dificuldades que os professores passam ou tem para explorarem os demais conteúdos da cultura corporal, para além do esporte, nas aulas de educação física? Uma questão que chama a atenção, devido que durante as aulas de educação física, somente alguns alunos que participam, e como também já terem seus grupinhos formados, e sempre todas as aulas o conteúdo é sempre o mesmo, jogar bola. Segundo Bracht (1992):

Apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, etc, o objetivo da escola não é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em “jogos pré-desportivos”.

A sociedade atualmente também criou essa visão de que o Professor de Educação Física é somente um treinador, que deve treinar e ensinar seus filhos a jogarem futebol ou futsal. Sendo que a aula de educação física não é somente jogar, ela não precisa trabalhar sozinha e sim em conjunto com as outras disciplinas.

A matriz curricular dos estudantes de Educação Física em sua formação inicial contempla os aspectos didáticos e pedagógicos na preparação do professor, mas acaba-se por questionar esse ensinamento, devido as aulas de educação física não apresentarem uma variada programação de ensino aos estudantes.

Pode-se dizer que a escolha do futebol ou futsal é por ser um esporte barato e simples, que toda criança em sua grande maioria já sabe jogar. Somos considerados “O País do Futebol”, esporte bastante difundido na infância. A mídia também consolidou o esporte como a essência da educação física, as propagandas sobre o futebol são intensas, tem programas de TV dedicados a falarem somente de esportes. Esse ano no Brasil foi realizada a Copa, onde foi investido milhares, bilhões de reais. Os atletas são tratados como heróis, seus salários são

exorbitantes, suas roupas e calçados são das melhores marcas, uma ilusão de expectativas para quem está começando. Com tudo isso gerando uma expectativa de que as pessoas e alunos gostem de jogar futebol ou futsal, mas e quem não gosta, não tem condições de jogar, tem como opção ficar sentado numa arquibancada assistindo os colegas a jogarem bola, ou ficar dentro da sala para não atrapalhar o professor.

A educação física se resume somente ao futebol ou futsal, as aulas de danças, lutas, jogos cooperativos e brincadeiras estão relacionados à que disciplina dentro da escola ou simplesmente só fazem parte do currículo quando a escola necessita realizar apresentações. PCNs Ensino Médio (2006, p. 226) apresenta que:

Dessa forma, tão importante quanto a decisão de se ensinar ou não um determinado esporte, dança, jogo, etc. é pensar que sentidos e significados são atribuídos a esse esporte, dança ou jogo pelos alunos nas aulas de Educação Física.

Darido e Souza Júnior (1994, p. 56) afirmam que - “o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a educação física, como o sentido expressivo, criativo e comunicativo”.

A nova proposta é de uma educação interativa que faça o aluno pensar, questionar, propor novas mudanças, sendo que o mediador de todas essas mudanças é o professor, que precisa estar bem preparado.

Segundo Darido (2011, p. 19) afirmam que:

Os PCNs são compostos pelos seguintes documentos: documento introdutório, temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo) e documentos que abordam o tratamento a ser oferecido em cada um dos diferentes componentes curriculares.

O professor de educação física precisa estar preparado para trabalhar de uma forma ampla com todos esses assuntos no seu planejamento de aula, adaptando-o a cada faixa etária dos alunos.

A aula de educação física pode ser para todos, mas esse todo necessita compreender que educação física não é somente jogar bola, que os PCNs trazem uma linha de conteúdos dos quais pode-se consultar e ver quais se aplicam às realidades do professor, escola e aluno.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário aberto com 19 questões, para quatro professores da rede estadual, sendo 3 concursados e 1 contratado.

Na apresentação dos dados, os professores fizeram relatos de como administram e elaboram suas aulas, dos problemas dos quais enfrentam para sua execução. A escola não oferece subsídios adequados ao professor para que este execute atividades da cultura corporal como danças, ginásticas, pois o único local destinado a educação física é a quadra e que nem sempre está limpa.

Relataram também sobre o desinteresse dos alunos em participarem das aulas, um dos problemas citados é o uso do celular, que acaba desmotivando os alunos a não participarem das aulas.

Os professores têm consciência que a formação do aluno está muito correlacionada ao que se pretende ensinar. A formação inicial do professor na faculdade lhe oferece subsídios de ensinar todos os conteúdos da educação física escolar, mas que infelizmente a realidade escolar é bem diferente do que se espera, tendo que apelar para o improvisado.

Um dos pontos principais da predominância dos esportes nas aulas de educação física se deve à influência da mídia, a qual interfere muito no agir dos alunos. Eles criam uma ilusão de poder, pois a mídia se utiliza desses métodos para promover ou destruir uma pessoa, mostrando o seu lado bom, o quanto ganha, o que faz, as roupas, carro que tem, como também conta a história de quando era pobre, fazendo assim que os alunos tenham a ilusão de que é fácil ser um craque. E assim o esporte, o futebol ou futsal é o mais comum, os meninos são treinados desde criança a jogar bola acaba se tornando um vício nas aulas de educação física.

1.1 Objetivo geral

Analisar quais os fatores que são encontrados pelos professores para não explorarem os demais conteúdos da cultura corporal, para além do esporte, nas aulas de Educação Física.

1.1.1 Objetivos específicos

- Conhecer e estudar os fundamentos presentes nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como as principais concepções pedagógicas da Educação Física.
- Articular e realizar reflexão sobre as dificuldades identificadas com os

fundamentos teóricos da área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A educação física é uma área na qual pode atuar em vários ramos desde uma academia a uma sala de aula. Nos últimos anos a definição de educação física vem sendo distorcida na mídia, ocorrendo transformações quanto ao seu ensino. Procurou-se desmitificar essa ideia de que o professor de educação física é somente um treinador, descobrir a razão de muitas crianças simplificarem a aula educação física como jogar bola, descobrindo quais as dificuldades que os professores passam tem para explorarem outros os demais conteúdos da cultura corporal em suas aulas. Para Vago (1996, p. 6) “A escola é entendida como um lugar de transmissão de um conhecimento produzido sempre fora dela, por um outro sistema mais poderoso para usar a sua expressão”. Tanto que a escola é influenciada pela mídia e pela sociedade que exige bons resultados dos professores e alunos.

A escola tem seu papel definido de ensinar os alunos que estão matriculados na instituição, e a educação física escolar também possui esse papel de ensinar. Em meio a essa afirmação que a educação física escolar pode contribuir com o ensino das crianças, adolescentes, a todos de uma forma geral, procuro entender por que o esporte, em específico o futebol e o futsal são em sua maioria o único conteúdo predominantemente ensinado nas escolas? A autora Betti (1999, p. 25) afirma que:

O esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de 1º e 2º graus. Mais do que isto, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física.

O esporte também ensina as crianças valores e conceitos, pertencentes ao sistema societário em que estamos inseridos como o respeito às regras, competição, trabalho em equipe, sendo uma forma de ensino para todos os alunos. Os alunos na maioria os meninos participam de forma ativa em todas as aulas, muito pouco se vê as meninas e meninos participando conjuntamente dessas aulas. “Não que se queira negar totalmente o esporte, mas sim, levantar questões sobre sua orientação no sentido do princípio de rendimento e concorrência, que selecionam os melhores, classificam e relegam os mais fracos”. BETTI (1999, p.27).

O esporte para que contemple todo o princípio que a educação física escolar quer passar aos seus alunos, necessita que o professor desenvolva um trabalho com este conteúdo, pois a competição não tem como se negar dentro desta matéria.

Na visão de Betti (1999, p. 27) “Falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar os esportes, abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) com a prática”.

A sociedade criou um mito que a educação física é somente esportes, restringindo ainda mais ao futebol e futsal como o principal conteúdo a ser ensinado dentro da escola. Ao professor foi delegado o papel de treinador, ensinar as crianças a serem bons jogadores, o melhor atacante, o melhor goleiro, o melhor zagueiro. A palavra perder não existe nesse contexto, é somente ganhar. Relata Betti (1999, p. 28):

A ideia geral da população de que o professor de Educação Física é um atleta, ou melhor dizendo um super-atleta, faz com que este professor sintase inibido para confessar que não sabe executar todos os conteúdos da disciplina.

Os PCNs foram criados com o objetivo de nortear os professores quanto aos conteúdos que deverão ensinar na área escolar. Sendo assim um livro orientador para os professores, o qual deve-se adequar ao real situação da qual se está inserido, e não basta ter somente o que se deve ser feito, se não existe ou falta o auxílio da comunidade escolar, o manual do PCN é algo para que agrupemos as atividades que já são executadas com os alunos. As aulas de educação física devem ter como princípio a inclusão, proporcionando aos seus alunos vivências dos mais variados conteúdos da cultura corporal do movimento como os esportes, danças, ginásticas, lutas como também conhecer o seu próprio corpo, que se torna até estranho pra alguns alunos.

O professor acaba por ensinar o que tem em mãos, materiais como bolas para os esportes. Segundo Alves (2007, p.6):

Não podemos negar a existência do esporte dentro dos conteúdos da Educação Física Escolar, entretanto não podemos deixar acontecer à exacerbação de seu viés competitivo e técnico, fazendo com que a função do esporte na escola se limite apenas a treinar em detrimento do educar.

O papel da aulas de educação física assumem um caráter de vários ensinamentos e perspectiva que leve o aluno a pensar e agir de uma forma mais reflexiva sobre os diversos problemas relevantes à sociedade. Darido et al (2001, p. 18 apud Brasil, 1998a), afirmam que:

[...] a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando

hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; e) reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Vários estudos nos afirmam que os jogos são uma forma lúdica de envolver a criança nas aulas de educação física, que todos podem participar, não exigindo nenhuma habilidade, pois muitas vezes o que se exige é raciocínio, união dos participantes, é um momento de diversão e aprendizado.

Definição de jogo é uma atividade que se desenvolve com regras das quais se permite indicar um vencedor. MATTOS (1996, p. 323). Existe uma infinidade de jogos que podem variar quanto a sua forma e tipo que pode ser jogos de tabuleiro, jogos com sons, com cartas, com cores, faz de conta, jogos corporais, de computadores, matemáticos, ou simplesmente papel e caneta, como também os jogos tem suas classificações: os jogos cognitivos, de construção, cooperativos, competitivos, motores, estratégicos, treinamento, de aprofundamento. Segundo Alves (2007, p. 6):

Devemos considerar a possibilidade de fazer do jogo estratégias metodológicas intencionais objetivando ensinar alguma coisa para alguém, considerando-o como um momento de criação e construção, mas mantendo sua característica lúdica e valorizando sua espontaneidade, sendo capaz de proporcionar prazer, alegria e facilitar o entendimento do jogo como ato social.

O jogo é um conteúdo que deve ser incorporado aos demais conteúdos dentro da sala de aula, para que os alunos consigam compreender que o jogo, não é somente jogar bola, que podemos aprender vários outros tipos de jogos de outras culturas, ampliando dessa forma o conhecimento escolar. Segundo Alves (2007, p. 25):

O jogo não deve necessariamente ser interpretado como algo altamente competitivo ou deve servir apenas para distrair e entreter, mas sim como uma das muitas alternativas para a aquisição de conhecimentos, vivências e trocas de experiências.

As aulas para que tenham uma forma lúdica, atrativa, cooperativa, deve existir um bom planejamento se adequando à idade, ao contexto social da turma na qual está inserido. Ajustando de uma forma que os alunos entendam que jogo, brincadeiras lúdicas fazem parte das aulas de educação física. Alves (2007, p. 24) “Considera que o jogo é utilizado dentro do ambiente escolar muitas vezes de forma

competitiva e até em alguns momentos se confundindo com outro fenômeno, o esporte”.

Afirma Franchi (2013, p. 169):

Não é defendendo o desenvolvimento destes jogos como conteúdo da educação física escolar que estou negando o conteúdo esporte, mas apresento outra manifestação da cultura corporal pouco explorada na nesta disciplina escolar, os jogos tradicionais/populares.

Barbanti (2006, p.54) diz que para se definir esporte, devemos considerar três condições: 1. O esporte faz referência a tipos específicos de atividades; 2. Depende das condições sob as quais as atividades acontecem; 3. Depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades.

O conceito de esporte é visto como uma atividade metódica e regular que se associa a resultados concretos no que se refere à anatomia dos gestos, à mobilidade dos indivíduos. Esses gestos têm que ser bonitos, plásticos, muito organizados para se obter algum resultado. Mas tudo isso é muito cheio de regras e moldado. Barreto (2003, p.01).

Se tem uma definição de esporte como toda a forma de praticar atividade física que, pode ser através de participação ocasional ou organizada, visando equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e ou mental, proporcionando entretenimento aos participantes. Podendo ser competitivo, e exigir um grau de habilidade para os níveis mais elevados. O esporte não envolve somente o jogo em campo, mas também a mídia, marketing.

Segundo Scherer (2010, p. 01 apud BETTI M., 1986):

Encontrou que a educação física é a matéria que os alunos mais gostam e que a prática de esportes junto com fatores como a melhoria da aptidão e o desenvolvimento do corpo estão entre os principais valores e motivações dos alunos para a prática de educação física.

No futebol os próprios alunos fazem o seu time, escolhendo os melhores, os mais habilidosos, as meninas também acabam por fazer o mesmo e reclamam quando o professor modifica o time. O que o futebol e os outros esportes deixam a transparecer que é somente competição, e que não é ensinado de uma forma prazerosa, lúdica. A difusão do esporte pelo mundo foi rápida e deveu-se, provavelmente, mais pela sedução exercida pela possibilidade de vitória em competições entre os indivíduos com igualdade de oportunidades, do que pela possibilidade do exercício do tempo livre. (DARIDO, RANGEL e COLAB. 2005, p.

178).

A mídia e a sociedade incentiva cada vez mais as crianças a jogarem bola, mostrando os craques, as riquezas que podem ter jogando bola, fazendo sensacionalismo com o esporte. Conforme Betti (1999, p. 27) “É preciso aprender a discutir o que acontece no esporte, por exemplo a questão política dos boicotes olímpicos, os ídolos, e não simplesmente negá-los”.

Na sala de aula o professor precisa compreender esse processo do qual o esporte está envolvido, para que repasse aos seus alunos qual o verdadeiro e real significado do esporte.

“A indicação do jogo como conteúdo da Educação Física, estando presente em um bloco com os esportes, lutas e ginástica”. (ALVES, 2007 apud PCN 1996). No PCNs o jogo faz parte de conteúdos dos quais em sua maioria são competitivos, que necessitam de um preparo para sua realização.

Rangel e Darido (2005, p. 156 apud Huizinga 1980, p. 33) nos traz uma definição para a palavra jogo:

[...] o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’.

O professor necessita entender o que é o jogo na aula de educação física, para que ele consiga planejar de forma adequada suas aulas, atendendo todos os parâmetros educacionais que lhe são exigidos. Alves (2007, p. 09) afirma:

Há uma visão ampla e muito flexível sobre o tema, entendendo-o como cooperativo ou recreativo, com caráter competitivo, simples passatempo ou diversão. Por ter um caráter de orientação e subsídio para o professor, questiona o ensino por condicionantes e entende o jogo como uma atividade cultural.

O professor de educação física é um agente construtor na vida de um aluno, ele pode ajudar o aluno a entender quais os benefícios que a prática de exercícios físicos ou atividade física pode contribuir com a sua vida futura. Rangel e Darido (2005, p. 159) relata que:

“[...] todos podem e devem jogar, mas o nível (de complexidade/exigência) de cada brincadeira e jogo deve ser adaptado ao nível (de compreensão/habilidade) dos executantes, assim como todas as demais atividades da cultura corporal”.

Faz-se necessário modificar o pensamento das crianças e pais de que os produtos mecanizados e industrializados, são de teor mais lúdico do que as brincadeiras que se brincava antigamente com os vizinhos, colegas de escola ou parentes.

As crianças atualmente não tem mais contato físico, a sua única diversão é ficar dentro de um quarto trancado jogando videogames ou no computador e até em tecnologias mais avançadas. Etechepare, Pereira, Zinn (2003, p. 59-66) entendem que “Para que se valorize mais a Educação Física na escola é preciso ainda que o professor tenha consciência da sua importância na escola e na vida dos alunos”. Os pais e alunos necessitam ter uma visão mais clara que a educação física na escola tem o papel de ensinar, aprimorar as habilidades motoras dos alunos. Moreira e Schwartz (2009, p. 214) afirmam que “O lúdico está presente em ambas as aulas e, por ser uma forma prazerosa do aluno experimentar novas situações, colabora na sua compreensão e assimilação do mundo cultural e estético”.

Sendo assim, para que as aulas de educação física sejam bem planejadas, se faz necessário que seja estudado o contexto escolar no qual a escola está inserido, a estrutura que a escola oferece aos alunos, os materiais que possuem para a realização das aulas de educação física ou até mesmo adaptando, construindo o próprio material para a aula.

Alves (2007, p. 25) afirma que:

É fundamental o planejamento de um amplo programa com atividades lúdicas, cooperativas, culturais e populares que venham a suprir necessidades afetivas, motoras e sócio-culturais das crianças, objetivando em suas metas atingir não apenas de forma secundária, mas de modo primordial o prazer e a satisfação na realização das atividades.

As brincadeiras e atividades além do jogo, podem proporcionar ao aluno conceitos de ética e moral. Todo conteúdo pode sim contribuir com a formação do aluno desde que seja bem trabalhada no âmbito escolar, que o aluno utilize os ensinamentos da aula não somente na escola, que estes conhecimentos sejam internalizados e utilizados futuramente.

Alves (2007) diz que:

O importante dentro da escola como jogo é a aula de Educação Física, que é um poderoso recurso pedagógico, o qual proporciona prazer e vivências lúdicas aos seus praticantes. O jogo tem a capacidade de desenvolver qualidades e capacidade físicas, com a disseminação de valores morais e éticos que contribuem na formação intelectual e da personalidade do indivíduo.

Os jogos surgiram na época que os homens ainda eram primatas, pois as formas que utilizavam para caçar, pescar, manifestar felicidade era uma forma de jogo. Ao passar das décadas cada grupo adaptou os seus jogos, criando e modificando suas regras e isso foi passando de geração em geração. Muitas crianças já não tem mais conhecimento do que seus pais brincavam quando crianças.

Franchi (2013, p. 171) afirma que:

Tendo a cultura como um processo de interação entre homem com a natureza e entre homens, os jogos que foram criados pelos diferentes grupos sociais, em diferentes momentos históricos e sendo um elemento cultural, são transformados adequando-se às necessidades dos jogadores envolvidos.

Sendo que os alunos podem fazer esse resgate de brincadeiras e jogos da época de seus pais, como também adaptá-los para atualidade. Rangel e Darido comentam que:

[...] dimensão conceitual é que os professores deem condições para os alunos compreenderem que eles não precisam seguir as regras conhecidas e jogadas nos esportes de alto nível, pelo contrário, sempre que possível, deve-se adaptar o jogo às necessidades do grupo.

A criança necessita ter a experiência entre o perder e ganhar, saber dividir, compartilhar com os colegas, se socializar, pois os brinquedos tecnológicos tiram delas esse momento de experimentar, sentir essas novas emoções. Rangel e Darido (2005, p. 163) relata que:

É preciso favorecer a reflexão dos alunos sobre as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, ou seja, é preciso que eles entendam que se, por um lado, o avanço tecnológico tem contribuído para disponibilizar um maior número de informações e para oferecer um maior conforto à população, através de máquinas, equipamentos eletrônicos e meios de locomoção, por outro lado, esse fenômeno é responsável por um estilo de vida menos ativo e mais sedentário.

As crianças acabam sendo reféns das novas tecnologias, se envolvem sem perceberem, ocupando horas do seu tempo livre em uma única atividade.

Segundo Moreira e Schwartz (2009, p. 210) propõem que:

Com base na Psicologia da Educação, acredita-se que, por meio do lúdico, a criança pode elaborar anseios e fantasias, aprender a lidar com o ganhar e o perder, aprender a administrar sua angústia, diminuir sua ansiedade diante dos conflitos, de situações complexas e confusas, além de gerar prazer e motivação e experimentação.

O esporte pode até possuir seu lado lúdico, educativo em suas aulas, mas é que as aulas já tem sua própria autonomia, muitos alunos deixam de participar por

não terem habilidade, não terem condições físicas. O esporte deixando alguns alunos de lado, sem participarem da atividade. Rangel e Darido (2005, p.162) propõem:

[...] que haja um diálogo entre professores e alunos, de modo que os alunos percebam o que fazem, para que possam refletir sobre as influências que recebem e se suas atitudes estão de acordo com aquilo que se pretende nas aulas que é o conhecimento e reflexão sobre a cultura corporal.

O esporte antigamente era jogado com amor, com raça, tinha uma verdadeira paixão e não como hoje que esporte virou sinônimo de dinheiro. Vago (1996, p. 4): “A ideia central defendida é a de que a escola pode produzir uma cultura escolar de esporte que, em vez de reproduzir as práticas de esporte hegemônicas na sociedade”.

Moreira e Schwartz (2009, apud Huizinga, 1971):

Como um ato que expressa a liberdade de ação e proporciona prazer, o lúdico permeia tanto os jogos infantis, como as representações litúrgicas e teatrais, as atividades recreativas, as competições e os jogos de azar.

A aula de educação física se tornou uma disputa, na qual os alunos querem sempre ganhar, ter o melhor tênis, a melhor posição, essa influência em sua maioria é da mídia ou até da própria família, que acredita que dentro da escola seu filho será um craque.

Vago (1996, p. 7) entende que:

O esporte estaria influenciando (ou condicionando, ou determinando) o ensino da Educação Física, na escola, na exata medida do seu contrário, isto é, que a Educação Física também estaria influenciando o esporte.

O esporte antes de ter o seu estatuto de glória ensinava os alunos e os mesmos jogavam como um momento de lazer. Era comum vermos meninos jogando em campinhos próximos de suas casas, hoje não se tem mais essa visão, estão em casa ou em algumas escolinhas de jogos esportivos. O esporte, o futebol em especial, era ensinado seus valores, regras, um jogo que todos participavam por gostar. Segundo Vago (1996, p. 5): “O esporte está no meio ambiente, a escola poderá relacionar-se com ele por meio dos seus próprios critérios e, ainda, regular essa relação”, Nas aulas de educação física não se deva deixar de existir o esporte, mas o professor deve analisar a sua forma de ensino. No estudo de Alves (2007, p. 09):

Por alguns momentos jogar e brincar caminham lado a lado e por outros se confundem a tal ponto que não se possa delimitar onde começa um e

termina o outro, mas sempre temos em mente que ambos são de fundamental importância justamente por suas funções de construção lúdica na organização psíquica e para o desenvolvimento infantil.

Atualmente a mídia somente mostra a fama, a glória, os altos salários, a riqueza que tem no palco do futebol, as marcas que são mostradas nas camisetas, tênis dos melhores jogadores, fazem com que os alunos pensem somente em ganhar, ser o melhor, derrubar o que estiver em seu caminho.

Vago (1996, p. 9) afirma:

Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas – inclusive as não-autorizadas.

A comunidade escolar e o aluno necessitam saber que a educação física não é somente jogar bola, que dentro do PCNs existem vários conteúdos que podem ser contemplados dentro da aula. Durante o estudo de Franchi (2013, p.175) ele afirma que:

Os alunos percebem que não precisa pedir todos os dias de aula de educação física para o professor para jogar bola ou no seu lazer não precisam ficar conectados em algum brinquedo industrializado para se ter alegria, tendo nos jogos a possibilidade de manifestar-se de forma lúdica.

Com jogos e brincadeiras as aulas podem ser mais cooperativas, socializáveis, trabalhando mais a questão de equipe. Afirma Alves (2007, p. 16) “Os jogos cooperativos são propostas para tornar a Educação Física menos competitiva e excludente”.

O futebol ou o futsal é o conteúdo que acaba sendo o mais fácil de ser jogado nas aulas de educação física, pois nossa sociedade influenciou nas pessoas que quando nasce um menino o primeiro presente que ele deve ganhar é uma bola, e as meninas ganham boneca. Acaba ocorrendo que os meninos tenham uma maior habilidade nas aulas de educação física, e com as meninas se torna necessário um melhor acompanhamento e incentivo para que elas participem ativamente das aulas, mesmo assim ainda ocorre de nem todas as meninas gostarem da prática. Betti (1999, p. 28) aponta que: “Talvez o receio de mudar ocorra pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, e desta forma trabalham com o que possuem mais afinidade”.

Atualmente não estamos tendo mais essa divisão de gênero, as meninas também praticam futebol e futsal, não com a mesma intensidade que os meninos. O

professor tem conhecimento de outros conteúdos, mas digamos que seja mais prático e mais fácil seria o futebol e futsal para ser ensinado. Betti (1999, p. 28) diz que: “Apenas não acredito que um professor que não consegue demonstrar não seja capaz de dar aulas, assim como não defendo a demonstração em todas as aulas”.

O professor deve ser o mediador do conhecimento, o aluno necessita também investigar, procurar por novos conhecimentos. O aluno precisa pensar e não somente reproduzir. Afirma Betti (1999, p. 30) que: “O que não podemos aceitar é que a forma como este conteúdo é transmitido não passe pela compreensão e transformação do aluno”. Alunos e professor necessitam interagir, conhecer e aprender sobre novas culturas. O conformismo de uma aula a qual somente o professor fale, ensine e seus alunos obedeçam não está contribuindo para o desenvolvimento e aquisição de conhecimento na vida desses alunos. Franchi (2013, p. 170) afirma que:

Se tratando de formação inicial os graduandos possuem pouca vivência no espaço de intervenção pedagógica e com a realidade escolar, e assim terminam a graduação, geralmente, despreparados para atuar profissionalmente na escola, que em muitos casos não é o esperado/imaginado.

As aulas para os graduandos muitas vezes não trata da realidade que o professor vive, pois são muitas as diferenças. Os alunos podem apresentar comportamentos diferentes do que se estuda, a escola pode nem ter quadra poliesportiva de forma adequada para a prática da educação física ou não possuir nenhum material para os alunos. Betti e Betti (1996, p. 12) constatou que:

Temos vários professores de 1º e 2º graus vêm frequentando cursos de pós-graduação, gerando pesquisas voltadas ao ensino. [...] a melhoria do ensino deve depender da mescla entre o conhecimento gerado pelos professores e o gerado pelas universidades.

As aulas teóricas e práticas deveriam ser ensinadas de uma forma mais presente na vida do estudante, para que essa vivência pudesse condizer com a realidade da qual muitas vezes o professor terá que lidar. Mesmo com todos esses problemas que podem ser encontrados faz se necessária a pesquisa sobre a real situação encontrada.

As aulas de educação física não devem ser vistas como somente uma aula de jogar bola ou de realizar brincadeiras, a hora de não fazer nada, como os professores de outras disciplinas e algumas pessoas têm como conceito da educação física. Ulasowicz e Peixoto (2004, p. 64) relatam que:

A aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização de jogos e de esportes visando a alcançar esses objetivos foram aos poucos se tornando o principal, muitas vezes o único, foco da Educação Física escolar.

Não se pode deixar que a aula de educação física seja rude, como nos tempos antigos que o professor ditava as regras e os alunos eram obrigados a obedecer. Deve-se observar a importância do lúdico durante as aulas de educação física, como também na utilização de materiais alternativos. A interdisciplinaridade atualmente é uma palavra-chave que se deve ser utilizada na educação física, pois deve trabalhar em conjunto com as demais disciplinas e os conteúdos do currículo escolar.

Betti (1997, p.27 apud BETTI 1991):

A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras.

O professor de educação física pode auxiliar, ensinar, levar a indagar sobre o que está acontecendo ou que pode-se melhorar dentro das aulas. O professor durante suas aulas pode erguer um tijolo de esperança para que seus alunos utilizem futuramente o que lhes foi ensinado. A Educação Física é uma arte, que não pode ser utilizada como apenas uma brincadeira ou um jogar a bola.

3 METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a qualitativa, junto com uma pesquisa exploratória. A pesquisa qualitativa é direcionada, não busca enumerar e medir eventos, não emprega instrumento estatístico para análise de seus dados, o seu interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada dos métodos quantitativos. A obtenção dos dados descritivos é feita mediante o contato direto e indireto do pesquisador com o objeto estudado. (NEVES, P.1, 1996)

O instrumento utilizado foi um questionário aberto. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas estaduais na cidade de Juína/MT, a qual contou com a participação dos professores de educação física.

Silva e Menezes (2005, p. 33) definem:

Questionário é um série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

O questionário pode ser fechado com questões nas quais as respostas têm duas escolhas ou múltiplo com várias respostas para ser escolhida, e aberto o qual o entrevistado demonstra a sua opinião.

Durante o processo de pesquisa foi realizado uma análise bibliográfica. Os dados coletados foram analisados conforme as respostas dadas e confrontadas com as referências bibliográficas pesquisadas.

A pesquisa teve início com a entrega dos questionários aos professores no dia 10 de outubro, ficando como prazo uma semana para a entrega dos mesmos, o qual contei com a participação de quatro professores da rede pública de duas escolas estaduais do município de Juína-MT. O questionário (anexo I) é composto por 19 perguntas abertas, impressas, as quais foram entregues pessoalmente a cada participante da pesquisa, junto com a carta de apresentação e o Termo de Consentimento Livre (anexo II).

A escola A é uma escola que possui somente uma quadra poliesportiva coberta, os únicos materiais disponíveis são as bolas, cordas, joguinhos pedagógicos (xadrez, dominó, dama, quebra-cabeça), não existindo nenhum outro espaço para a execução das aulas de educação física. No espaço da quadra possui bebedouro e um banheiro. O período de funcionamento são em dois turnos – matutino e vespertino, atendendo alunos da 1ª série até ao 9º ano. A clientela em

sua grande maioria são de classe média a pobre. Para as crianças menores, existe um parquinho cercado ao lado do refeitório.

A escola B é uma escola que possui quadra poliesportiva, campo gramado e um parque infantil, como materiais a escola possui bolas, joguinhos pedagógicos, bambolês. Na quadra não possui banheiro, nem bebedouro d'água, os alunos tendo assim que irem no pátio para beber água ou ir ao banheiro. A escola atende nos três horários sendo alunos do 1ª série até o ensino médio e EJA. A clientela da escola são de pessoas e crianças de classe pobre e média. No período noturno a grande maioria dos alunos trabalham durante o dia. O campo gramado não tem iluminação, funcionando assim somente a quadra.

Ambas escolas são bem conhecidas por serem campeãs nos campeonatos que são realizados entre as escolas do município.

4 Resultados e discussão

Os questionários foram entregues a 4 professores, sendo 3 homens (A, B, C) e 1 mulher (D), a faixa etária é de 27 anos ao 45 anos. Três deles (A, C, D) são concursados no Estado e um trabalha (B) com contratado. A média de tempo que estão trabalhando na educação é de 4 (quatro) anos a 12 anos. Todos os professores trabalham com o 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, sendo que três professores também trabalham com o ensino médio e dois trabalham com o EJA no período noturno.

Perguntado aos professores qual a metodologia de ensino que utilizava em suas aulas e por motivo tinha escolhido. Houve várias respostas, somente dois professores (A, C) disseram que utilizam a metodologia esportiva, os outros falaram sobre a abordagem sistêmica ou relataram que utilizam teóricos e prático, que cada conteúdo é discutido em sala de aula antes ir para a quadra, para que seus alunos emitam suas opiniões e dúvidas sobre a aula, que buscam colocar o aluno dentro da cultura do movimento, proporcionando novas experiências na abordagem psicomotricidade, para uma valorização da cooperação.

O professor A deu a seguinte resposta: “Aplico a metodologia esportiva, porque acredito que fora da escola é a única que usarão, pois todos os lugares para lazer no município dispõem de quadras esportivas.”

Os professores relataram que conteúdos dos quais aplicam em suas aulas são jogos cooperativos; jogos coletivos e individuais; dicas de higiene e saúde; inclusão de modalidades esportivas, brincadeiras de rua, jogos populares, jogos de tabuleiro, jogos pré-desportivos e o esporte (handebol, voleibol, futsal e basquetebol).

O professor D disse que: “Os conteúdos são trabalhados de acordo com o Tema Gerador e realizo a inclusão de modalidades esportivas, brincadeiras de rua, jogos populares, jogos de tabuleiro e jogos pré-desportivos”.

Os conteúdos são definidos diferentemente por cada professor, um relata que o qual todos alunos possam participar e interagir com a aula, sendo seu critério principal a interação dos alunos. Dois disseram que ensino fundamental recebem o conteúdo de forma mais básica, iniciação e tem uma maior atenção com as brincadeiras, sendo diferente do professor A que diz que os jogos escolares como

acontecem anualmente é o seu critério utilizado, pois a escola participa ativamente dos jogos.

A organização e seleção dos conteúdos é utilizado como apoio a internet, os conteúdos seguem a linha esportiva servindo de base para outros conteúdos como luxação, contusões; como também se organiza os conteúdos por ciclo de aprendizagem, que está dentro de o planejamento semestral.

O professor C afirmou que seleciona e organiza os seus conteúdos da seguinte forma:

Em dois momentos o 1º momento passo uma aula teórica vendo tudo que vamos realizar na prática, no segundo momento trabalho o que aprendemos na sala de aula por exemplo: fundamento do futsal, vamos trabalhar com o domínio e o chute, finalizando com a volta calma, alongamentos e brincadeiras.

Sobre o que desejavam alcançar com o trabalho selecionado e se conseguiam alcançar seus objetivos, um professor disse que trabalha com a competitividade conseguindo ser campeão nas modalidades das quais participa como o xadrez e os esportes, sendo que dois dizem que buscam que seus alunos tenham consciência de ter uma mente e corpo saudável, outro busca que os alunos tenham momentos de ludicidade e prazer nas aulas de educação física. Nem sempre conseguem alcançar seus objetivos, pois os alunos tendem a procurar pela competitividade em toda atividade.

Resposta do professor B: “Meus objetivos não é formar atletas e sim cidadãos com um corpo e mente saudável. Sim com 85% dos alunos consigo alcançar meus objetivos”.

Em relação aos alunos os conteúdos ou atividades das quais eles mais gostam de participar ativamente durante as aulas as respostas foram bem parecidas afirmando que os alunos gostam mais de esportes, em principal destaque o futsal e o futebol, apesar de alguns alunos gostarem de brincadeiras recreativas isso dependendo da faixa etária. Afirmam que a maioria dos alunos gostam do futsal, futebol é pela competição em si, como também de muita influência da mídia e da ideia de que a educação física é praticar esporte e nada mais, como também pelo fato de algumas escolas terem somente bola de futsal ou às vezes nem isso.

Expressão do professor A em relação ao gosto dos alunos pelos esportes: “Futebol e futsal, acredito que os alunos são influenciados pela máxima”, “Somos o

País do Futebol”, e o futebol é o nosso esporte número um, os craques ganham milhões, acho que acreditam que se tornaram “Ronaldinhos” um dia”.

Os professores reconhecem que tem dificuldades de trabalhar com outros elementos da cultura corporal, motivos que relatam é a própria estrutura das escolas públicas que causam um entrave e facilita o trabalho com jogos e esportes, como também as quadras nem sempre estão limpas para a realização de outros elementos da cultura corporal. Como também os alunos não aceitam a ideia de dançar na escola e nem fazer ginásticas.

O esporte influência de maneira significativa na execução das aulas, os professores afirmaram em sua maioria dessa forte influência do esporte, pois muitas das vezes é o meio de convencê-los a realizar outras atividades, os alunos se sentem obrigados a participar, necessitam de muita motivação, já para os esportes sobram motivação.

Resposta do professor D: “Acaba influenciando sim, porque uso o esporte como meio de convencê-los a realizar outras atividades”.

Todos os professores se utilizam de conteúdos teóricos em suas aulas, a roda de conversa para que consigam assimilar os conteúdos, apesar dos alunos não gostarem muito afirma o professor B.

Para avaliar os seus alunos os professores afirmam que a avaliação é permanente, buscando estratégias para que a mediação entre educador e educando possa acontecer, observando como os alunos respondem aos movimentos da coordenação motora.

Dos quatro professores três relatam que pretendem ensinar aos seus alunos que sejam jovens educados que consigam vencer na vida, buscam levar conhecimento de forma lúdica e recreativa de uma forma adaptativa para que todos possam participar, como também afirmam que o aluno necessita saber fazer as suas escolhas para que no mundo seja uma pessoa consciente e forte, o professor A disse que sua intenção é ensinar aos alunos uma boa base nos esportes, porque certamente é uma das poucas atividades, que se encontra espaço para a prática fora do ambiente escolar.

Os materiais e estruturas para que sejam trabalhados todos os conteúdos da educação física escolar afirmam que acaba sendo precários, prejudicando de alguma forma na realização das atividades, tendo que optar pelo improvisado. A direção da escola não considera que a educação física tenha suas prioridades, falta

investimentos para as aulas de educação física. O pouco que se recebe são bolas esportivas em sua maioria, para outras atividades o investimento é mínimo.

Palavras do professor C: “Nem sempre é possível adquirir todo o material, já que a direção da escola não considera isso uma prioridade e procuro adaptar meu planejamento em cima do material e no improvisado”.

Os professores afirmaram que em sua formação profissional foram oferecidos subsídios suficientes para que trabalhassem os diversos conteúdos da educação física escolar, como também na forma de ser criativo. Como também relatam que não devemos parar de estudar, temos que buscar embasamento teórico e prático sempre. O professor A respondeu da seguinte forma: “Sim, na minha formação tive todos os subsídios para desenvolver vários conteúdos esportivos e não esportivos, mas ao chegar na realidade escolar não tive os mesmos equipamentos e condições oferecidas”.

As dificuldades encontradas para ministrar as aulas são as mais diversas, seja com o comportamento dos alunos que não tem interesse em aprender, querem somente jogar bola, como também ao desrespeito dos alunos com o professor, o uso do celular em sala de aula acaba motivando os alunos a não participarem da aula, a falta dos materiais e lugares diferenciados para a realização de outras práticas. O professor A relata que: “Não tenho dificuldades, quando o assunto é esporte. Quando trabalho algum elemento da cultura corporal de movimento encontro muita resistência dos alunos, para eles a educação física é futebol e nada mais”.

Com base nos relatos dos professores entrevistados, pode se observar que existem alguns fatores que atrapalham na execução da aplicação de outros conteúdos da cultura corporal, identifica-se a influência da mídia sobre os alunos, os materiais e recursos da escola que são insuficientes ou são somente bolas, o desinteresse dos alunos pelas aulas como também o não saber definir o que é Educação Física dentro da escola. Os esportes se sobressaem no gosto dos alunos devido a competição ser o que impera na atividade.

A grande maioria 75% dos professores afirmam e tem consciência que querem ensinar aos seus alunos que a educação física proporciona um corpo e mente saudável. Confirmam que a atividade que os educandos mais se identificam é o esporte, principalmente o futsal e o futebol, relacionam esse fato de sermos o País da Copa, em vários lugares o que se encontra são campos ou quadra poliesportiva para realizar um joguinho.

A mídia influencia o aluno no seu pensar, no modo de vestir, de se comportar, muitas crianças crescem observando seus ídolos (grandes jogadores do esporte nacional) e vão internalizando esse modo de vida para si.

A prática do esporte promove vários benefícios aos alunos, mas infelizmente tem os seus prós, pois o aluno não consegue aceitar a derrota, os demais companheiros têm que jogar perfeitamente bem, a imparcialidade dentro do jogo é constante, a palavra-chave é a competição. Sendo que outros conteúdos proporcionarão ao aluno momentos de lazer, socialização, cooperação, ter uma visão mais ampla dos acontecimentos da escola, da sociedade e do mundo.

Darido et al (2001, p.18) afirmam que: “Tem que a Educação nunca é neutra, podendo direcionar-se ou até mesmo gerar conformismo e subserviência ou posicionamento crítico e reflexivo”.

As crianças, adolescentes necessitam sentir se acolhidas durante as aulas de educação física, por isso se faz necessário que sejam desenvolvidas atividades em que todos os alunos possam participar, interagir, e entendam e conheçam novas culturas. Atividades como jogos cooperativos; jogos coletivos e individuais; dicas de higiene e saúde; inclusão de modalidades esportivas, brincadeiras de ruax, jogos populares, jogos de tabuleiro, jogos pré-desportivos e o esporte (handebol, voleibol, futsal e basquetebol) são as atividades que os alunos aprendem durante o ano, mas o PCNs diz que a educação física pode expandir ensinando a dança, ginástica, lutas, teatro, não é somente jogos individuais ou coletivos.

Darido et al (2001, p. 19) relata que: “De todos os fatores de exclusão, talvez o mais grave esteja relacionado à exclusão social. Na escola percebemos que este fator está relacionado não apenas ao ingresso, mas também à permanência na escola”.

Para que se tente resolver esses problemas de exclusão (a não participação em alguma atividade) dos alunos menos habilidosos, gordinhos, tímidos busca-se propostas nos PCNs, que traz abordagens nos mais variados assuntos da educação escolar. Darido et al (2001, p. 20):

[...] a escolha de outros conteúdos, que não os esportivos tradicionais: futebol, basquetebol, voleibol e handebol, mas também: grandes jogos, capoeira, atletismo, ginástica artística, dança, atividades expressivas, ginástica rítmica desportiva, tênis e judô que poderiam compor o universo de conteúdos a serem explorados.

O planejamento escolar é realizado no começo do ano nas escolas, a base são os interesses de uma forma geral da escola.

As aulas de educação física não é diferente das outras disciplinas, é realizado um planejamento no começo do ano, sendo que esse planejamento deveria ser revisto ao longo do ano, observando as necessidades de cada sala de aula de uma aprendizagem diferenciada ou com ampliação desses conteúdos abordados no planejamento.

Bossle (2002, p. 33) afirma que: “Por planejamento entendo o processo de reflexão, racionalização, organização e coordenação da ação docente, que visa articular a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

As aulas de educação física necessitam ser trabalhadas com o contexto social do qual estão inseridas, tendo a necessidade de se conhecer melhor esse campo do qual se está trabalhando. Não é somente com os alunos que esse trabalho deve ser feito, mas com os pais também, para que se compreenda que a educação física trabalha com os diversos assuntos que envolvem a cultura corporal.

Bossle (2002, p. 33) relata que:

As ações planejadas são fruto de reflexões críticas sobre o próprio trabalho docente, quando inserido em uma comunidade com características e necessidades próprias a serem atendidas de forma consciente e objetiva, assumindo em sua prática pedagógica o ato da educação em seu sentido mais pleno, como aro ou efeito de educar (se), considerando o envolvimento e a participação dos educandos e educadores na construção do fazer educativo e de seus processos.

As dificuldades de se trabalhar com outros conteúdos nas aulas de educação física deveriam fazer parte do planejamento escolar, para que se trabalhe a questão da mídia que influência não somente os alunos, mas toda uma sociedade.

Pontes e Santos (2014, p.2) afirmam que:

O esporte ou os fenômenos esportivos de massa e sua influência na vida das pessoas não podem ser estudados isoladamente, uma vez que, devemos observar o contexto social em que estamos inseridos o movimento esportivo acaba sendo uma forma de fuga para os problemas econômicos do país. Basta olhar em nossa história para perceber o quanto o esporte ganhou lugar de destaque na vida das pessoas principalmente daqueles possuem condições menos privilegiadas.

Os alunos desde o ensino fundamental precisam compreender que as aulas de educação física não se limitam somente ao esporte, ou seja a jogar bola, a aplicação de conteúdos da cultura corporal pode ser resgatas e estudadas pelos próprios alunos. O esporte também pode fazer parte desse aprendizado, mas que não seja feito todos anos de forma igual, sem um propósito. Darido et al (2001, p. 21) afirmam que:

Na prática concreta de aula significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, juntamente com estes conhecimentos, deve saber quais os benefícios de tais práticas, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, dentre outras.

Mazzonetto e Barbosa (2011, p. 1) concordam que:

As diversas mídias de informação interferem na formação cultural das pessoas, sobretudo das crianças e jovens em idade escolar. Ao limitar os conteúdos da educação Física Escolar, o professor de Educação Física que se acomoda em sua prática pedagógica abordando os conteúdos “mais fáceis”, ou os mais conhecidos, seja qual for o motivo: falta de material específico, desconhecimento do esporte ou ainda atribuir a não diversificação dos conteúdos ao desinteresse dos alunos, impede que seus alunos desenvolvam-se integralmente e ampliem sua cultura corporal de movimento.

O fato de alguns conteúdos serem mais aplicados do que outros, acaba se tornando uma rotina para o aluno, que não explora o novo, não sente novas emoções. A resposta do professor A quando diz que o único lugar que sempre encontraram para praticar alguma prática esportiva é quadra ou campos de futebol, isso acaba nos gerando uma certeza de que temos recursos naturais fora da escola não estão sendo aproveitados. Quando adultos muitos destes serão sedentários ou irão para uma academia na busca de exercícios físicos, e a sua concepção da educação física escolar será que a aula não passava de jogar bola. Darido et al (2001, p.22) dizem que:

Com essas influências o discurso dos PCNs gira em torno da cidadania, entendendo a escola como um dos espaços possíveis de contribuição para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo.

Atualmente o que prende a atenção dos alunos é o celular, esses possuem joguinhos dos quais eles brincam individualmente, gerando com que os alunos não se tenha tanta participação nas aulas. Acontecimentos como esse devem fazer parte de uma roda de conversa com os alunos, de forma que compreendam o que está acontecendo, quais os pontos positivos e negativos do uso da tecnologia nas aulas de educação física. Darido et al (2001, p.22) relatam:

Trata-se portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o consumo, a sexualidade e a saúde.

A falta de materiais ou recursos para que sejam ministradas as aulas com outros conteúdos da educação física, não significa que não se pode realizar

adaptações, como colocou o professor C que se utiliza do improviso. Pois Darido et al. (2001, p.23) afirmam que:

[...] o professor, de certa forma, tem autonomia para a consecução de seu trabalho, ainda que a instituição escolar não ofereça as condições ideais para a sua prática profissional ou nem mesmo uma proposta político-pedagógica previamente elaborada.

As aulas de educação física podem trabalhar com assuntos críticos que trabalhem com assuntos da sociedade, como também com assuntos que os alunos podem indicar. Os assuntos tratados na escola não indica que devam ficar somente na escola, mas pode ser divulgados e analisados pela sociedade. Darido et al (2001, p. 26) afirmam que: “A tarefa do professor de Educação Física é perceber, levantar e discutir essas questões mantendo uma postura crítica e reflexiva de tal maneira que seus próprios valores não sejam explicitados e tomados como verdadeiros”.

A metodologia de ensino dos professores podem ser diferenciadas, mas todos buscam o bem-estar do aluno. O trabalho com o corpo, a escolha das atividades, o local onde executá-los dá ao professor possibilidades que nas outras disciplinas não tem.

A educação física é uma arte que trabalha com o ser humano, tanto psicologicamente quanto corporalmente.

5 Conclusão

Conclui-se que são vários os motivos que levam o esporte a ter predominância nas aulas de educação física. Não é culpa do professor, pois eles têm amplo conhecimento dos elementos da cultura corporal. A influência da mídia, a falta de materiais e recursos na escola, o desinteresse dos alunos por outras atividades, a competição foram as justificativas para essa predominância dos esportes.

A grande influência que a mídia promove na vida da sociedade, ela tem o poder de modificar o pensamento das pessoas, e nossos alunos são iludidos que o esporte pode fazer deles uma pessoa famosa com muito dinheiro, roupas e acessórios das melhores marcas e grifes, a mídia não mostra os percursos no qual teve que se passar para alcançar um lugar de destaque, que nem sempre a busca por todas essas coisas, todos conseguirão alcançar. Infelizmente as pessoas, alunos mais iludidos são os de menor poder aquisitivo.

A mídia constrói uma redoma do paraíso do esporte, como também destrói se houver erros, tudo tem que ser perfeito, não é somente a sociedade que cobra isto como também mídia.

A escola acabou tendo seu papel distorcido devido a essas influências os alunos acreditam que as aulas de educação física seja somente jogar bola, não aceitando com facilidade os outros conteúdos escolares.

Os PCNs abordam os diferentes temas nos quais podemos trabalhar com os alunos desde a sexualidade, meio ambiente, preconceito, trabalho, basta que o professor faça um bom planejamento de suas aulas. As atividades devem ser inseridas gradativamente, as atividades esportivas devem ser adaptadas de forma com que todos participem e os alunos percebam que existe uma imparcialidade dentro da atividade que a sociedade quer que aprendemos. O esporte também se faz necessário na aplicação dentro da escola, o que acaba sendo problemático é a sua metodologia, na qual é competitiva.

No esporte tradicional somente jogam os alunos bons, com mais habilidades esportivas, o time permanece formado e exclui aquele que não sabe jogar tão bem assim ou prefere fazer outra atividade. Sendo que a realidade da qual se espera é mudar o mundo para a cooperação e não permanecer na competitividade.

Os PCNs não é uma cartilha pronta e acabada com os assuntos pertinentes aos alunos, mas o professor pode dar liberdade aos seus alunos de se expressarem com novos assuntos para se trabalhar, explorar. O aluno pode ter contato com várias outras formas de movimento como a dança, ginástica, esportes radicais, lutas ou atividades de outras culturas. Conhecer outras modalidades da cultura corporal é oferecer ao aluno um amplo leque de conhecimento, é analisar a educação física de outro ângulo, diferente do somente jogar a bola.

A infraestrutura e os materiais da escola também são uma das causas da não execução de outros conteúdos da cultura corporal. O professor pode mudar essa condição buscando alternativas para o ensino de suas aulas, que podem ser numa praça, num parque não havendo a necessidade de ser somente no espaço dentro da escola. Pode-se explorar o que temos ao nosso redor, conhecer o local onde se vive e quais seus problemas, buscando soluções em conjunto de como realizar melhoraras.

É difícil lutar contra uma grande maioria, mas se não fizermos ou buscarmos a diferença, sempre será a mesma coisa a grande massa ditando as regras, o que devemos fazer.

A educação física necessita resgatar o seu verdadeiro significado, a sociedade precisa saber que jogar bola faz parte sim do contexto da educação física, mas que não é somente isso, trabalha com o corpo, com o movimento, consegue oferecer uma mudança de vida futura que possa não ser boa para uma vida saudável.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Rodrigo Landim. **O Jogo na Educação Física Escolar: Atribuições dada pelo Professor**. Rio Janeiro, p. 01 – 33, 2007.
- BARBANTI, Valdir. **O que é Esporte?**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2006, p. 54-58, São Paulo-SP.
- BARRETO, Selva Maria Guimarães. **Esporte e saúde**. Entrevista para o Centro de Divulgação Científica e Cultural, julho/2003.
- BETTI, Irene C. Rangel; BETTI, Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em educação física**. Motriz – vol. 2, número 1, p. 10-15, junho/1996.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?**. Motriz – vol. 1, número 1, p. 25-31, junho/1999.
- BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de ensino na Educação física – Uma contribuição ao coletivo docente**. Movimento, Porto Alegre, v.8, n. 1, p. 31 – 39, janeiro/abril 2002.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Educação Física**/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2006.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Rev. paul. Educação Física, São Paulo, p.17-32, jan/jun. 2001.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola – questões e reflexões**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade e (Colab.). **Educação Física no Ensino Superior, educação física na escola – implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, v. 2, p. 156 -285, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Editora Papirus, 2007, São Paulo-SP.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene; PEREIRA, Érico Felden; ZINN, João Luiz. **Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental**, R. de Educação Física/UEM,- Physical Education In Elementary School, - Maringá, v. 14, n. 1, p. 59-66, 1. sem. 2003.

FRANCHI, Silvester. **Jogos Tradicionais/Populares como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar**. Motrivivência, ano XXV, nº 40, p. 168 – 177, jun., 2013.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. Editora FTD S.A., São Paulo, p. 8-558, São Paulo.

MAZZONETTO, Frederico Witier; BARBOSA, Sergio Servulo Ribeiro. **A influência da mídia na escolha dos conteúdos das aulas de Educação Física**. EFDeports.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, nº162, novembro de 2011. Disponível em <Http://www.efdeportes.com/> Acessado em 14/11/2014, às 17:00.

MOREIRA, Jaqueline C. Castilho; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal**. Educar, Curitiba, n. 33, p. 205 – 220, 2009. Editora UFPR.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º Sem./1996.

PONTES, Mayara Fernanda Lima; SANTOS, Mariól Siqueira. **A influência da mídia na Educação Física e no Esporte**. Disponível em http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/tFZq1PIWR602Pvc_2014-4-22-15-20-10.pdf ; Acessado em 14/11/2014 às 17:20.

SCHERER, Susana Schneid. **Considerações sobre a presença do esporte na escola**. FIEP Bulletin, v. 80 – Special Edition – Article I, Pelotas-RS, 2010.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 4 ed. rev. Atual, UFSC, 2005, Florianópolis-SC.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. **Conhecimento conceituais e procedimentais na educação física escolar: A importância atribuída pelo aluno**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, p. 63-76,

2004.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente.** Movimento, ano III, nº 5, p. 4 – 17, ano 1996/2.

7 ANEXOS

Anexo I



Universidade de Brasília –UNB
Faculdade de Educação Física – FEF
Curso de Licenciatura em Educação Física
Universidade Aberta do Brasil

Questionário de pesquisa

Informações gerais e instruções para o preenchimento.

Brasília, DF – outubro de 2014.

Prezado(a) Senhor(a),

Esta é uma pesquisa científica e a sua colaboração permitirá a conclusão de um estudo científico que implicará em novos conhecimentos no ambiente da Educação Física na Escola.

Para que as respostas representem a realidade de forma fidedigna, garanto a confidencialidade e impessoalidade do respondente ao questionário bem como das respostas.

Todos os dados serão tratados no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada.

Leia atentamente as questões e opções de resposta, seguindo as instruções de preenchimento.

Agradeço desde já a atenção dispensada, e coloco-me a disposição no telefone (66) 9931-5013 e no endereço de correio eletrônico blond_rasec@hotmail.com para solucionar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Elaine Cristina de Lima

Matrícula: 10/1100475156 – UnB

Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física – UnB

Instruções de preenchimento

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta.

O questionário possui 04 (quatro) páginas numeradas a partir desta página.

O título da pesquisa é: **“A predominância do conteúdo esporte nas aulas de educação física”**.

1. Qual é a sua idade? _____ anos completos.

2. Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

3. Você é concursado? Sim Não

4. Há quanto tempo trabalha como professor de educação física?
_____ anos.

5. Atualmente trabalha com quais séries?

6. Qual a sua metodologia de ensino? Por qual razão?

7. Quais conteúdos de Educação Física Escolar que você aplica em suas aulas?

8. Você tem algum critério para definir os conteúdos que trabalhará com a turma? Se sim, qual?

9. Como organiza e seleciona conteúdos que ministrará?

10. Quais os seus objetivos estabelecidos com o trabalho do conteúdo selecionado? Você consegue alcançá-los?

11. Qual o conteúdo ou a atividade que os alunos mais gostam e participam ativamente durante as aulas? Por que?

12. Sente dificuldade de desenvolver conteúdos da cultura corporal em suas aulas. Justifique.

13. O esporte influencia a maneira de você desenvolver os conteúdos da cultura corporal nas aulas de educação física? Justifique.

14. Em suas aulas você utiliza de conteúdos teóricos? Os alunos conseguem assimilar bem os conteúdos teóricos com a prática?

15. Como você avalia o aprendizado dos seus alunos?

16. O que você pretende ensinar aos seus alunos com as aulas de educação física.

17. Sobre materiais e estrutura, qual a condição que a escola lhe proporciona para que sejam trabalhados todos os conteúdos da educação física escolar? Consegue realizar todas as atividades planejadas?

18. Sobre a formação profissional, você acha que em sua formação foram oferecidos subsídios suficientes para trabalhar os diversos conteúdos de educação física na escola? Justifique.

19. Quais dificuldades você encontra para ministrar suas aulas atualmente? Os conteúdos podem estar relacionados?

Anexo II

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **A predominância do conteúdo esporte nas aulas de educação física**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Elaine Cristina de Lima sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: **A predominância do conteúdo esporte nas aulas de educação física**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Elaine Cristina de Lima sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função